



gepro

trabalhador agrícola na cultura do algodão

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Ernesto Geisel

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Ney Braga

PRESIDENTE DO MOBIL

Arlindo Lopes Corrêa

SECRETÁRIO EXECUTIVO DO MOBIL

Sérgio Marinho Barbosa

SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO DO MOBIL

Maurício Alves dos Santos

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL
GERÊNCIA DE PROFISSIONALIZAÇÃO - GEPRO
SETOR DE TREINAMENTO PROFISSIONAL - SETRO

ROTEIRO DO INSTRUTOR

CURSO

"TRABALHADOR AGRÍCOLA NA CULTURA DO ALGODÃO" (CULTIVADOR DE
ALGODÃO, COTONICULTOR, PLANTADOR DE ALGODÃO) —
6-32.20 (CBO)

DESCRIÇÃO SINTETIZADA DO CURSO

"O trabalhador que participar deste curso poderá desenvolver tarefas de preparo do solo, preparo das sementes, plantio, tratos culturais, colheita, pré-beneficiamento e armazenameto do algodão".

PROJETO

INICIATIVA LOCAL DE TREINAMENTO

MOBRAL - CETEP	
SETO DE D. J. LENTÃO	
Registro n	432 F
Origem	Joacão
Preço Cr\$	10,00
Data	17/7/1978
N/B	
Rubrica	

FICHA CATALOGRÁFICA

(Preparada pela Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização - CETEP/SEDOC.)

- R173 Ramirez, Júlio Lizárraga
 Curso trabalhador agrícola na cultura do algodão (cultivador de algodão, cotonicultor, plantador de algodão); roteiro do instrutor por Júlio Lizárraga Ramirez e José Batista Tavares. Rio de Janeiro, MOBRAL/GEPRO/SETRO, 1977.
 22p. tab. 27cm.
- 77-89 1. Algodão - Plantação. I. Tavares, José Batista. II. Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização. GEPRO/SETRO. III. Título.

cdd: 633.5107
 cdu: 633.51 (075.5)

APRESENTAÇÃO

Este roteiro de curso foi organizado para auxiliar o INSTRUTOR no momento da execução de cursos de treinamento profissional.

Sendo um roteiro, trata apenas de um programa que abrange os aspectos mais importantes que um trabalhador deveria conhecer, teórica e praticamente, para o desempenho da ocupação; portanto deverá sofrer as adequações necessárias considerando a realidade local, isto é, as exigências específicas que o mercado de trabalho local requer de um elemento qualificado.

O Curso está estruturado em unidades didáticas conforme se encontra detalhado no Plano do Curso: cada unidade didática correspondendo a uma tarefa de trabalho cuja duração será prevista pelo INSTRUTOR.

Para melhor compreensão do Curso vamos explicar a Unidade 1 - Preparo do Solo, tendo em vista que as demais seguem o mesmo esquema:

- No item 1.1 - Descrição da Tarefa - procuramos explicar, resumidamente, o que é feito no trabalho e com que é feito
- No item 1.2 - Ordem de Operações - procuramos apresentar a seqüência de realização do trabalho ou como é feito.
- No item 1.3 - Informações Tecnológicas - apresentamos os principais temas que deverão ser abordados e desenvolvidos pelo Instrutor. Esta parte é o curso propriamente dito.

No item 1.4 - Material Didático - encontram-se relacionados os instrumentos necessários para realização do trabalho em questão.

Em resumo, procuramos apresentar um modelo de Curso ajustável a cada situação sendo que caberá ao Instrutor adaptá-lo em conformidade com a realidade de trabalho local e com o nível dos alunos; recomendamos, no entanto, que a carga horária não ultrapasse a 80h nem seja inferior a 60h por Curso.

As informações de Segurança e Higiene no Trabalho, embora estejam em separado, constituindo uma unidade didática, deverão ser ministradas ao longo do curso conforme as oportunidades que se apresentarem.

PLANO DO CURSO

UNIDADE DIDÁTICA	ESPECIFICAÇÃO	CARGA HORÁRIA	TÉCNICAS DE ENSINO
1	Preparo do solo		
2	Preparo das sementes		
3	Plantio		
4	Tratos culturais		
5	Colheita		
6	Pré-beneficiamento e Armazenamento		
7	Conservação dos Implementos		
8	Noções de Segurança e Higiene no Trabalho		
	TOTAL		

UNIDADE 1 - PREPARO DO SOLO

1.1 - Descrição da Tarefa: executa o preparo do solo, arando, adubando e efetuando outros tratos com ajuda de ferramentas manuais e/ou implementos mecânicos, a fim de deixá-lo nas condições requeridas para o plantio.

1.2 - Ordem de Operações

- 1.2.1 - Escolha do terreno apropriado
- 1.2.2 - Derrubada, broca ou capina da vegetação
- 1.2.3 - Queima da vegetação seca
- 1.2.4 - Encoivara da vegetação restante
- 1.2.5 - Aração do terreno
- 1.2.6 - Gradagem do terreno
- 1.2.7 - Adubação do terreno
- 1.2.8 - Nivelamento ou correção do terreno
- 1.2.9 - Construção de terraços, canais de irrigação e obras antierosivas.

1.3 - Informações Tecnológicas

- 1.3.1 - Fatores importantes para escolha do terreno
- 1.3.2 - Cuidados na derrubada
- 1.3.3 - Sistemas de queima e encoivara de vegetação
- 1.3.4 - Sistemas de aração do terreno
- 1.3.5 - Processos de execução da aração
- 1.3.6 - Tipos de implementos utilizados na aração
- 1.3.7 - Regulagem dos implementos para aração
- 1.3.8 - Sistemas de gradagem
- 1.3.9 - Implementos utilizados na gradagem
- 1.3.10 - Importância da correção e adubação do terreno
- 1.3.11 - Sistemas de nivelamento do terreno
- 1.3.12 - Implementos utilizados no nivelamento
- 1.3.13 - Medidas antierosivas
- 1.3.14 - Processo de execução de medidas antierosivas

1.3.15 - Implementos utilizados nas medidas antierosivas

1.4 - Material Didático

Ferramentas leves

Machado

Foice

Facão

Enxada

Pá

Implementos agrícolas

Arado com tração animal ou mecânica

Grade de disco

Cultivador

Outros implementos

Nível de borracha ou pé-de-galinha

UNIDADE 2 - PREPARO DAS SEMENTES

2.1 - Descrição da Tarefa: prepara as sementes selecionando-as segundo a espécie e características convenientes a fim de proceder ao plantio.

2.2 - Ordem de Operações

2.2.1 - Escolha das sementes

2.2.2 - Tratamento das sementes

2.3 - Informações Tecnológicas

2.3.1 - Processos de escolha das sementes

2.3.2 - Conservação das sementes selecionadas

2.3.3 - Processos de tratamento das sementes

2.3.4 - Produtos utilizados no tratamento das sementes

2.4 - Material Didático

Sementes

Algodão

Utensílios e implementos

Misturador de tambor

Vasilhames

Produtos químicos

Imunizantes

Fungicidas

UNIDADE 3 - PLANTIO

3.1 - Descrição da Tarefa: planta as sementes observando a época oportuna, a qualidade das mesmas e outras normas, utilizando processos manuais e/ou mecânicos.

3.2 - Ordem de Operações

3.2.1 - Abertura das covas ou sulcos

3.2.2 - Plantio das sementes em covas ou sulcos

3.2.3 - Adubação

3.2.4 - Aplicação eventual de herbicida

3.3. - Informações Tecnológicas

3.3.1 - Marcação das covas ou sulcos

3.3.2 - Sistemas de semeadura

3.4 - Material Didático

Sementes

Algodão

Utensílios e implementos

Sulcador

Enxada

Semeador manual

Semeadeira-adubadeira

UNIDADE 4 - TRATOS CULTURAIS

4.1 - Descrição da Tarefa: efetua capinas, limpas, irrigação, adubação, controle e combate a pragas e outros tratos culturais, utilizando ferramentas e produtos apropriados, obedecendo a ciclos e normas oportunas, a fim de assegurar o melhor desenvolvimento e o máximo de produtividade da cultura.

4.2 - Ordem de Operações

4.2.1 - Capina do terreno, manual ou mecânica

4.2.2 - Limpa do terreno

4.2.3 - Irrigação do solo e das plantas

4.2.4 - Controle das ervas daninhas e pragas

4.2.5 - Adubação do solo

4.2.6 - Extirpação das plantas em excesso

4.2.7 - Desbasta (raleio), capa e desbrota

4.3 - Informações Tecnológicas

4.3.1 - Importância das capinas e limpas

4.3.2 - Sistemas de irrigação do solo e das plantas

4.3.3 - Controle das ervas e pragas

4.3.4 - Cuidados na aplicação de pesticidas

4.3.5 - Sistemas de adubação do terreno

4.3.6 - Sistemas de raleio, capa e desbrota

4.4 - Material Didático

Ferramentas leves

Enxada

Foice

Facão

Implementos

Cultivador-tração animal
Cultivador-tração mecânica
Adubadeira
Pulverizador costal
Polvilhadeira

Produtos químicos

Adubos orgânicos
Adubos químicos
Pesticidas diversos

UNIDADE 5 - COLHEITA

5.1 - Descrição da Tarefa: efetua a colheita na época própria manualmente e/ou com ajuda de instrumentos.

5.2 - Ordem de Operações

5.2.1 - Retira com as mãos o capulho saudável

5.2.2 - Coloca o algodão em recipiente próprio

5.3 - Informações Tecnológicas

5.3.1 - Identificação do estado da colheita

5.3.2 - Sistemas de colheita (evita colher o carismã; colhe separadamente o algodão baixeiro)

5.4 - Material Didático

Materiais leves

Canivete

Tesoura de podar

Balaio

UNIDADE 6 - PRÉ-BENEFICIAMENTO E ARMAZENAMENTO

6.1 - Descrição das Tarefas:

- limpa e/ou beneficia a colheita, empregando processos manuais, mecânicos ou de outra natureza, a fim de deixá-la em melhores condições de utilização imediata, transporte ou comercialização.
- armazena o produto natural ou processado, selecionando-o e dispondo-o segundo qualidade e natureza, a fim de conservar suas propriedades e facilitar seu manuseio.

6.2 - Ordem de Operações

- 6.2.1 - Esparrama o produto no terreiro para secar
- 6.2.2 - Ensaca ou enfarda o produto
- 6.2.3 - Pesa e prepara para comercialização
- 6.2.4 - Armazena o produto

6.3 - Informações Tecnológicas

- 6.3.1 - Cuidados no beneficiamento do produto
- 6.3.2 - Sistemas de ensacamento e armazenamento do produto

UNIDADE 7 - CONSERVAÇÃO DE IMPLEMENTOS

7.1 - Descrição da Tarefa: zela pelos implementos e instrumentos empregados, procedendo à limpeza, reparo e guarda dos mesmos, a fim de garantir sua perfeita utilização e prolongamento de sua vida útil.

7.2 - Ordem de Operações

7.2.1 - Limpeza dos instrumentos, ferramentas e máquinas de trabalho

7.2.2 - Reparo dos instrumentos mais simples

7.2.3 - Guarda do material

7.3 - Informações Tecnológicas

7.3.1 - Conservação dos implementos

7.3.2 - Guarda do material

7.4 - Material Didático

Ferramental em exposição

UNIDADE 8 - NOÇÕES DE SEGURANÇA E HIGIENE NO TRABALHO

8.1 - Esta unidade, com caráter informativo, objetiva, principalmente, chamar a atenção do instrutor no sentido de alertar os treinandos para os riscos e prevenção dos acidentes que são comuns no trabalho e que poderão ser evitados, desde que observadas certas normas.

8.2 - Conteúdo Básico

8.2.1 - Meios de proteção na derrubada

8.2.2 - Prevenção de incêndios com a construção de aceiros

8.2.3 - Uso de roupas adequadas às condições ambientais

8.2.4 - Cuidados no uso de equipamentos de proteção pessoal

8.2.5 - Cuidados no uso de equipamentos e ferramentais

8.2.6 - Cuidados no uso de corretivos e defensivos

8.2.7 - Higiene corporal após uso de defensivos e corretivos

8.2.8 - Primeiros socorros em casos de ferimentos e intoxicação

8.2.9 - Contenção de hemorragias por ferimentos

8.2.10 - Recomendações de higiene de maneira geral

OCUPAÇÕES SEMELHANTES

- COLHEDOR DE ALGODÃO

Sinônimo: Apanhador de algodão

- TRABALHADOR AGRÍCOLA NA CULTURA DO AGAVE OU SISAL

- TRABALHADOR AGRÍCOLA NA CULTURA DA JUTA

Sinônimos: Trabalhador na juticultura, juticultor, juteiro

- TRABALHADOR AGRÍCOLA NA CULTURA DA MALVA

Sinônimo: Malveiro

- TRABALHADOR AGRÍCOLA NA CULTURA DO RAMI

COEFICIENTES TÉCNICOS

	CULTURA: ALGODÃO
1. ESPAÇAMENTO	- 70 A 100 CM ENTRE AS LINHAS, POR 10 A 30CM ENTRE PLANTAS, SEGUNDO A FERTILIDADE DO SOLO
2. SEMENTES	- 35 A 50 KG POR HECTARE
3. TRATOS CULTURAIS	- DESBASTE, CULTIVOS MECÂNICOS E MANUAIS - TRATAMENTO CONTRA PRAGAS
4. ROTAÇÃO DE CULTURAS	- A MELHOR ROTAÇÃO É COM ADUBOS VERDES PARA ENTERRIO, MILHO, CONSORCIADO COM ADUBOS VERDES, MAMONA, AMENDOIM. ALQUEIRE COM PASTOS OU PRADOS DE GRAMÍNEAS.
5. ÉPOCAS DE ADUBAÇÃO	- NO PLANTIO - APÓS O DESBASTE - 30 A 40 DIAS DEPOIS DA GERMINAÇÃO
6. SISTEMA DE APLICAÇÃO DE ADUBOS	- NO SULCO DE PLANTIO OU EM UMA OU DUAS FAIXAS, 5 CM AO LADO E 5 CM ABAIXO DAS SEMENTES - EM COBERTURA - EM SOLOS ÁCIDOS DEVE-SE FAZER CALAGEM, a A 3 MESES ANTES DO PLANTIO
7. COMBATE ÀS MOLÉSTIAS MAIS FREQUENTES	- <u>LAGARTA ROSADA</u> : ARRANCAR SOQUEIROS E QUEIMAR RESTOS DA CULTURA - <u>BROCA, PULGÕES E TRIPSES</u> - 2 A 3 TRATAMENTOS CADA 15 A 20 DIAS - ACAROS, PERCEVEJOS, CORUQUERÊ E LAGARTAS DAS MAÇÃS - 2 A 3 TRATAMENTOS CADA 15 A 20 DIAS.
8. FAIXA DE PH MAIS ADEQUADA	- 5,5 - 6,5

FONTES DE CONSULTA

- 1 - CNRH/IPEA/ISOP/FGV - Classificação da mão-de-obra do Setor Primário - Projeto Tipologia da Mão-de-Obra do Setor Primário - vols. I, II e IV - 1973.
- 2 - MTb - Secretaria de Emprego e Salário - Classificação Brasileira de Ocupações (Estrutura Agregada) - 1977
- 3 - MOBRAL/GEPRO/SETRO - Trabalhadores Agrícolas na Cultura de Plantas Fibrosas (Metodologia de Treinamento por Família Ocupacional) - 1977.
- 4 - MOBRAL/GEPRO/NUTRE - Mapa Profissional Brasileiro (Diversos) - 1977.
- 5 - MOBRAL/FEPRO/SECOL - Relatórios de Balcão de Emprego (Diversos).
- 6 - MOBRAL/GEPRO/Subprograma de Testagem e Orientação Profissional - Projeto de Informação Profissional - 1976

Este material didático foi elaborado a partir de insumos fornecidos pela Tipologia da mão-de-obra do Setor Primário" e pelo conteúdo programático "Trabalhadores Agrícolas na Cultura de Plantas Fibrosas".

GERENTE

LENA MARIA DO CARMO CHAVES

GERENTE-ADJUNTO

CARLOS ROBERTO FERNANDES DE ARAUJO

CHEFE DO SETOR DE TREINAMENTO PROFISSIONAL

JÚLIO LIZÁRRAGA RAMIREZ

ELABORAÇÃO

JÚLIO LIZÁRRAGA RAMIREZ

JOSÉ BATISTA TAVARES

REVISÃO

CLARA GHIDALEVICH



möblich

Impresso no SEGRA